

- **ESTUDOS BAKHTINIANOS**

A PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS NO BRASIL: A LÍNGUA, AS SEMIOSES E A IDEOLOGIA NO CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

Diego Aparecido Alves Gomes Figueira (UFSCar)

Orientador(a): Valdemir Miotello (UFSCar)

Este trabalho analisa as transformações nas histórias em quadrinhos desde a década de 1980 com ênfase no material que foi publicado no Brasil. Nesse período e em outros que o antecederam, percebe-se um ciclo de formação de novos autores inovadores e experimentalistas. Aparentemente, essa formação se baseia na transformação do leitor em criador de quadrinhos. Recentemente, esse processo tem envolvido os leitores brasileiros. Assim como já acontece nos EUA e outros países há mais tempo, a leitura é amparada por uma série de outras atividades sociais em que tomam parte não só os leitores mas também os editores do material importado, autores de fanzines e uma imprensa especializada que se formou com o suporte da internet.

Todas as atividades que circundam uma HQ interagem com seu discurso e se apropriam dele, levando-o ao estado de instabilidade que faz com que outros discursos se criem sobre o original. A análise de histórias em quadrinhos no formato dos comics books e graphic novels, principalmente as de circulação mensal, deve tratar de todo este universo ideológico a respeito de histórias em quadrinhos que se torna elemento fundador da própria linguagem e do modo de se produzir histórias. No interior desta ideologia, estão os conceitos de Universo e Cronologia, as chaves para se estudar todo ativismo em torno dos discursos nos quadrinhos.

POVO - MACUNAÍMA: A CARNAVALIZAÇÃO DA CULTURA

Francislaine Lima de Oliveira (UFSCAR)

Orientador(a): Valdemir Miotello (UFSCar)

Tentando refletir a realidade concreta e plural que estava circumspecta à enunciação discursiva da palavra povo, no entre guerras, definimos por Povo a parte da população de uma época que sofre as amarras e opressões de um sistema de valores.

Sob o espectro estético da Literatura, queremos, através de Mário de Andrade nos ater às relações sociais e, portanto, ideológicas travadas nestas décadas. Para tanto, nos propomos a escarafunchar o que "pariu" a promovida revolução artística "cumida" lá de fora e "gusparida" aqui dentro que estourou na semana de Arte Moderna em 1922. Que dando bem o que falar repercutiu uma obra como Macunaíma cujo herói, ops!! cujo anti-herói é a absoluta e eterna alegoria do povo brasileiro/ o corpo coletivo /o Brasil como um todo. E para melhor nos elucidarmos em tais propósitos passearemos pelo conceito de carnavalização de Mikhail Bakhtin.

O princípio carnavalesco abole as hierarquias, nivela as classes sociais e cria outra vida, livre de regras e restrições convencionais. Durante o carnaval, tudo o que é marginalizado e excluído, como insano, escandaloso e aleatório passa a ser o centro, o mundo é colocado no avesso, instala-se uma nova forma de relações humanas, temporariamente renova-se o mundo. Durante o Carnaval, as pessoas penetram brevemente na esfera da liberdade. O Carnaval é a cosmovisão alternativa, o questionamento lúdico de todas as normas.

Seriam as metamorfoses sofridas pelo anti-herói Macunaíma que caracteriza o caráter brasileiro de ser: sem nenhum caráter ?, pois que é (Seria) a presença de todos os caracteres do povo brasileiro que organicamente se comunica, sem uma possível sincretização que diz de seu real modo de ser brasileiro? Nesse ponto se encontra a concepção de carnavalização de Bakhtin com a obra de Mário de Andrade.